

DANÇAS DE S. NICOLAU

2002

6 DE DEZEMBRO - 21.30 HORAS
AUDITÓRIO DA UNIVERSIDADE DO MINHO

ORGANIZAÇÃO:  A. A. E. L. G. - Velhos Nicolinos

APOIO: Câmara Municipal de  Guimarães

PRESERVAR A TRADIÇÃO É DEFENDER O PATRIMÓNIO
- Monumento ao Nicolino -

TEIXEIRA

J O A L H E I R O S




JAEGER-LECOULTRE

Cartier

FRANCK MULLER
GENEVE

GP
GIRARD-PERREGAUX

Dia 7 do Calendário Nicolino

(de acordo com S. Exa. o Nicolino-Mor)

Afonso	José Ribeiro
D. Muma	Tiago Oliveira
Truão	João Mesquita
Melão, o Camareiro	Chico Ribeiro
S. Nicolau	Cândido Costa

Prof. Alexandrino	Ricardo Gonçalves
Pimenta, o Presidente	Augusto Costa
Moderador	Miguel Bastos
Arcebispo	Zé Almeida Fernandes
Pereirinha	Zé Almeida
Sacristão	Ricardo Guimarães
G.N.R	Rui Guimarães

Artistas e Vedetas

Pedro Nuno Sousa
Vasco Portugal
João Portugal
Filipe Vinagreiro

Comissão de Festas Nicolinas 2002

Daniel Ferreira	Rui Beirão
Frederico Gonçalves	Pedro Bragança
Rui Jorge Silva	Pedro Fernandes
Joreg Alexandre Marques	Rolando Sampaio
Bento Daniel Pimenta	Vicente Salgado
Fernando Emidio Pereira	João Neves
Paulo Ricardo Pereira	João Bernardo
Pedro Nuno Ferreira	Damião Martins
Fernando Daniel Almeida	Pedro Vinagreiro
	José Oliveira
	João Almeida
	José Pereira
	Pedro Abreu
	Rui Vieira
	Carlos Marques I E II
	António Costa
	João Faria
	Duarte Leite
	Sérgio Abreu
	Nuno Cachada
	Pedro Basto
	Luis Rocha
	Francisco Castro Ferreira

CRÉDITOS

TEXTO E LETRAS

Miguel Bastos
F. Capela Miguel
Rolando Sampaio
Ricardo Gonçalves

COREOGRAFIA e PONTO ELECTRÓNICO

Ferdinand Kappel-Mitchell

CENOGRAFIA

Michael Bastoff

SONOPLASTIA E LUMINOTECNIA

Carlos Cerca S.A.

GUARDA ROUPA/ADEREÇOS

Associação da Marcha Gualteriana
A.A.E.L.G. – Velhos Nicolinos
D^a. Edite Pereira

HARDWARE

Cervejanário Martins

SIMPHONICA

Trovadores do Cano

LIVRO

Richard G.

COORDENAÇÃO e REALIZAÇÃO

A.A.E.L.G. – Velhos Nicolinos

HOMENAGEM

Amigo Óscar:

Aqui te sentimos vivo, vivo ainda, **vivo sempre entre os Nicolinos!**

Aqui damos a público, **sem permissão tua mas por vontade nossa**, o papel transcendente do teu esforço para que, **há trinta anos**, na nossa companhia, cometêssemos o arrojo de fazer ressurgir nas nossas Festas a bela **Tradição das Danças de S. Nicolau!**

Sem o teu entusiasmo e a tua música nada seria feito; sem a tua obstinação e exigência este espectáculo, que hoje marca a Cidade, por lhe merecer o carinho de 30 anos, teria ficado no mundo das intenções: **foi tua** a marca inexcedível dos primeiros passos, **foi tua a música do arranque**, ainda hoje trauteada por nicolinos de ouvido duro que ressurgem como **Afonso e Mumas**, truões e lavradores, pajens e caretos, gente nossa numa revista actual e crítica, uma boa revista à portuguesa de que se esgotam as bilheteiras!

Tu deste aos **Trovadores do Cano** a coragem de acompanharem fraternalmente os Nicolinos nesta nossa aventura e de o fazerem com tal dignidade e entusiasmo que são dela igualmente indissociáveis.

Para quê recordar inevitáveis desencontros e questiúnculas derivadas do esforço de construção de uma obra se ela assim se nos apresenta honrosamente duradoura e candidata a perdurar no tempo pela mão, pela vontade e pelo esforço daqueles que vieram depois levantar a mesma bandeira, **a nossa, a Nicolina?**

Breve nos cansamos e passamos a assistentes. Mas sempre do mesmo lado, sem abandono das trincheiras cavadas na nossa geração para o futuro, hoje ocupadas por jovens guerreiros, imbuídos do mesmo entusiasmo nosso, na mesma senda, este esforço de vivificar as Tradições, elas tão ricas no norte e mais em Guimarães.

Vês tu como é lindo?

Vês que valeu a pena?

Depois partimos para outra e de umas pobres letras para um rico Hino soubeste tu dar-lhe forma e beleza no apuro de uma composição que nos traz as vozes a pendurarem-se na alma: tu o ouviste interpretado pelo **Coro da Colegiada** na religiosidade de nossa Festa, ainda em vida e, já longe e tão perto, cantado pelo **Coro de "O Convívio"** para regalo dos ouvidos dos crentes e dos que acreditam ser a Arte divina de per si entre os homens!

Hino lindo, harmonia pura que as palavras perturbam, música que vem para que as almas dos vivos comuniquem entre si e entre eles se faça o milagre da Paz; música que se faz no Homem afirmação de Deus, o Deus que nos permite desenhar na vida, por entre trabalhos e amarguras, sucessos e insucessos, o nosso próprio espaço!

Tu soubeste transmitir a mensagem, uma mensagem bem marcada no teu viver de trabalhador, trabalhador-estudante, comerciante, professor, escultor, músico e cidadão!

Nunca esqueceste Mondim mas foi a Guimarães que deste o Sonho e o teu esforço continuado; foi nela que a tua cidadania melhorou a cidade!

À tua teimosia, à tua modéstia de não te reconheceres Nicolino, respondo eu que o és, de facto e de direito, abonado de matrículas no Liceu que não frequentaste mas onde fizeste os exames essenciais e o serias sempre, de qualquer modo e mesmo contrariado, quando nós aqui e publicamente te dizemos que és dos nossos, que és Nicolino e para mais eleito: viveste a nossa Festa e o nosso tempo e decerto Sampaio e a Senhora Aninhas te receberam no grande espaço onde nascem os trovões que em vida nos alegam as Noites do Pinheiro!

Óscar: continuam as Danças!

Os Nicolinos e os Trovadores sabem que estás presente!

UM PERCURSO QUE NOS TOCA...

Óscar Augusto Leite Machado
(Professor)

Nasce a **7 de Abril de 1928**, em Britelo, Celorico de Basto. Filho de **Augusto César Alves Machado**, funcionário público, e **Urminda Coelho Leite**, doméstica.

Inicia estudos musicais, ainda criança, com seu avô e depois com seu Pai.

clarinete, desde tenra idade, na Banda Musical Celoricense, de Celorico de Basto, banda dirigida por seu avô e, mais tarde por seu pai. **Ele próprio viria a dirigir essa banda, já durante a década de 60.**

Vem para Guimarães em meados na década de 40. Exerceu os ofícios de **tipógrafo compositor e agente comercial** até fundar o **Café Óscar**, com o seu nome, em 1964.

Faz os estudos secundários, já em Guimarães, como trabalhador estudante, durante as décadas de 50 e 60.

Durante a década de 60 faz o Curso Geral de Clarinete no **Conservatório de Música do Porto**. Durante as décadas de 60 e 70 faz o **Curso de Contraponto e Fuga** e o **Curso Superior de Canto** na **Escola Gulbenkian de Braga**.

Foi **professor de Educação Musical** do ensino secundário em várias escolas de Guimarães. Desde 1968 no então **Liceu Nacional de Guimarães**, hoje Escola Secundária Martins Sarmiento, bem como no **Colégio de Nossa Senhora da Conceição**. Desde a década de 70 na Escola do **Magistério Primário de Guimarães** e no **Colégio Egas Moniz**. Na década de 80, na **Escola Secundária Prof. João de Meira** até à aposentação.

Para além do ensino da música desenvolvido nas escolas citadas, foi também professor particular de várias dezenas de alunos, ao longo de vários de anos.

Entre as várias actividades que desenvolveu, a **música teve papel de primeiro relevo**, mesmo fora do ensino.



Como executante de clarinete, tocou na **Banda Musical Celoricense**, desde os 11 anos, tocou na **Banda dos Guises**, de Guimarães, logo desde a sua chegada a esta cidade, na década de 40. Tocou ainda na **Banda da Trofa**, durante a década de 50 e 60. **Foi igualmente regente da Banda Musical Celoricense e da Banda da Lixa**, actividades desenvolvidas já na década de 60.

Dirigiu vários grupos corais, a partir da década de 70, designadamente o **Grupo Coral de Cepães** e o **Grupo Coral da Costa**, tendo fundado em 1986 o **Orfeão dos Professores de Vila Nova de Famalicão**, que viria a dirigir até ao ano 2000, enquanto a sua saúde o permitiu.

Compôs inúmeras peças musicais, em especial para coro, tanto no campo da música religiosa quanto no da música profana.

Colaborou variadíssimas vezes com os Estudantes do Liceu de Guimarães na preparação e direcção musical de muitos espectáculos, desde Récitas de Finalistas até às Danças de São Nicolau, no âmbito das Festas Nicolinas, de que foi repetido colaborador, tendo composto a música para o Hino Nicolino.

Durante a década de 80 presidiu a várias Comissões das **Festas da Cidade e Gualterianas**.

Desde 1985, dedicou-se, igualmente, à escultura em madeira, tendo realizado várias exposições, colectivas e individuais, em Guimarães e cidades limítrofes, actividade que manteve durante cerca de 15 anos.

Faleceu no dia 26 de Outubro de 2002, em Guimarães.

Os Nicolinos, a Irmandade de S. Nicolau e a AAELG— Velhos Nicolinos

aqui lhe prestam merecida e sentida Homenagem.

MUSEU DA CIDADE

Guimarães é já "património Cultural da Humanidade". O seu centro histórico foi distinguido pela UNESCO.

Estamos todos de parabéns.

Mas queremos mais, mais ainda.

Já se disse que o património não pode ser reduzido a um amontoado de pedras sem vida mas deverá ser, isso sim, um tecido vivo de tradições, de pessoas, de vivências, uma dinâmica constante.

Lançamos aqui uma pequena contribuição em forma de sugestão:

Porque não implementar um MUSEU DA CIDADE DE GUIMARÃES?

Seria um Museu complementar dos já existentes, não muito grande em extensão, moderno, vivo, dedicado ao tema da "cidade" e suas manifestações. Um "ovo de Colombo".

Seria um local onde estivessem:

- Mapas;
- Plantas;
- Maquetas de algumas das principais fases do tecido urbano Vimaranesse;
- Projectões da cidade e seus edifícios mais significativos com recurso à tecnologia virtual-digital;
- Cópias de alguns dos principais documentos relativos à cidade (forais e outros);

- Pequenos filmes;

- Sons;

- Cartazes e referências às principais manifestações culturais e religiosas da cidade (por exemplo as Festas Nicolinas!)

Quem nos visitasse teria assim uma "ideia" da cidade, a sua história, o seu futuro. Caso mostrasse interesse por este ou aquele assunto em particular seria remetido para outros monumentos, arquivos, bibliotecas ou museus mais específicos que já existem felizmente na nossa cidade.

Qual seria o melhor local para o acolher? Os antigos PAÇOS DO CONCELHO, entre o Largo da Oliveira e a Praça de Santiago!

A sugestão parece-nos óbvia:

- Datado de fins do séc. XIV, é classificado como MONUMENTO NACIONAL;
- Já lá funcionou o centro administrativo de Guimarães;
- Localização em pleno centro histórico;
- Tem tradição de utilização colectiva, tendo ultimamente funcionado uma Biblioteca;

Um MUSEU DA CIDADE para Guimarães já!

Dezembro de 2002
Miguel Bastos

DANÇAMOS HÁ TRINTA ANOS...

Foi em 1972 que A. Meireles Graça se decidiu a propor a restauração das Danças de S. Nicolau. Três razões-essenciais justificavam à época esta proposta e mobilizavam o Povo Nicolino:

A primeira e mais importante, ter sido desmontada pedra a pedra a nossa Capela de S. Nicolau e a Academia ficar a saber que sem Capela não poderia manter o culto do Santo.

Logo a Associação dos Velhos Nicolinos tratou de secundar Monsenhor Araújo Costa no seu cuidado de preservar as pedras, numeradas, na cerca do Priorado enquanto se pensavam soluções para obstar aquele atentado unilateral ao património cultural construído pelos Estudantes que em Guimarães cumpriam há séculos o culto e as tradições do Santo.

A segunda razão era já uma vontade iniciada, como experiência, em 1969, no Teatro Desmontável Rafael de Oliveira instalado no antigo Terreiro de S. Francisco. Tínhamos ali realizado umas irreverentes e clandestinas Danças Nicolinas que não chegaram ao fim quando Mestre Rafael se apercebeu da chegada da Polícia Política e tomou a iniciativa de apagar as luzes para evitar que fossemos dormir à Rua do Heroísmo... na escuridão a confusão foi tão grande e divertida que se traduziu, no final, num desafio aos Censores e à Polícia em jogo de esconde esconde. Outros tempos...

A terceira razão era Nicolina: a invasão de "futricas" na Festa criara nos anos 70 uma situação insustentável de aproveitamento da noite de Roubalheiras para a prática de puro vandalismo. A Assembleia Geral da Associação deliberara neste ano acabar de vez com aquele número tradicional, obrigada pelas circunstâncias. Era preciso criar um número alternativo e as Danças eram neste ano o acontecimento.

A minha geração, na idade dos dezoito, aderiu com entusiasmo a esta novidade que desconhecia na tradição. E logo fomos percebendo que o encontro intergeracional desta adesão consubstanciou e construiu fraternidades ao longo destes 30 anos.

Há imagens inesquecíveis dos companheiros destas Danças e andanças!

O órgão de fole que conseguimos para o primeiro ensaio teve de ser suadamente carregado por nicolinos todas as íngremes escadas que levam ao último andar da Torre dos Almadas enquanto o organista, de mãos nos bolsos, incitava uma subida mais acelerada enquanto lá por cima o baterista afinava o instrumento.

O maestro, prestes a chegar, era o professor Óscar Machado que já então exercia no nosso Liceu a sua pedagogia. Sorte a nossa: de dia nosso professor, à noite nosso maestro! E sempre o mesmo exigente, sempre a forçar a "excelência musical" e o rigor das vozes, a execução precisa das notas que compunha, sem considerar a nossa sede na repetição de escalas e taa..noo...ôs quando os mais velhos já se atiravam às castanhas de ensaiada ceia.

A vingança veio no dia do espectáculo em que a execução musical foi confiada a excelentes executantes da Banda de Pevidém, três dos quais brindamos nós, os mais jovens bailarinos, uns bons copos de tinto no trombone, no bombardino e no contrabaixo, tratantada que nos trouxe seus custos pela desafinação registada na orquestra mal sopradas as palhetas.

Também o Luís Almeida, Nicolino de sete ofícios, nos obrigou a procurá-lo por todo o Jordão, dos camarins ao bar, da plateia ao palco. E ele ali no palco, de um lado para o outro, no seu disfarce de operário, um magricelas bigodadas, de boina basca, a perguntar à malta: — O Luís Almeida? Onde andarás o Almeida? — no gozo grande de não ser reconhecido!

Este primeiro espectáculo das Danças mereceu o entusiasmo de muitos velhos nicolinos de grande renome, alguns dos quais não aguentaram a dureza dos ensaios a que resistiram, que nos lembre, os senhores Monteiro da Lamela, Alcindo Martins e Passos Armador.

Passados nove anos os mais velhos foram vagando para dar lugar a novos "artistas", do que resultou a

firme implantação das Danças na Festa Nicolina, ainda mais pela aceitação e aplauso do público Vimaranesse, ele também decidiu a concorrer para a reconstrução da Capela, já então o objectivo primário da iniciativa.

Não posso deixar de recordar dois companheiros que, pelo seu entusiasmo e espírito nicolino, marcaram em definitivo este grupo especial das Danças: o Rui "Cassetes" e o Orlando "Kumandante".

O Rui, que tinha de memória quer as letras quer os tons da música, daí o "Cassete", sempre a converter em assobio as melodias ensaiadas; o Orlando, experimentado amador de teatro, lá pelas bandas de Fafe, como um ponto excepcional a zelar a integridade dos textos e o esforço dos figurões e figurantes que éramos.

Entretanto já os Trovadores do Cano eram a nossa orquestra privativa e Meireles Graça me passava a responsabilidade dos ensaios, preparando a sua retirada após o abandono do Professor Óscar, solicitado por outras iniciativas, herança assumida por Manuel Magalhães, dos Trovadores, que tomou conta da batuta até aos nossos dias.

Veio depois a preciosa colaboração de outros mais jovens letristas, por mim desafiados, entre os quais Novais de Sousa, Ricardo Gonçalves, Rolando Sampaio e João Neves até que a produção de letras se tornou colectiva com a chegada do Miguel Bastos há meia dúzia de anos.

Muitas transformações se deram no tempo e estes trinta anos serviram para fortalecer sempre o espírito herdado e consolidar o espectáculo, na entrada de novas gerações de Nicolinos que podemos protagonizar no jovem artista Manuel Oliveira, uma excelência musical, e outros jovens, muitos, das Tertúlias Nicolinas.

Entretanto o espectáculo saltou do teatro Jordão — perda irremediável para a cidade — para o Cinema S. Mamede e deste para o Auditório da Universidade que infelizmente não possui lotação para acolher o nosso público, assim nos privando do seu aplauso e carinho.

Hoje as Danças são um espectáculo de luzes e som, muito divertimento, muita tecnologia e muito esforço humano de tantos que se não vêm.

Nesta Festa fraternal gostaria de juntar todos os Nicolinos sobreviventes desta nossa aventura de 30 anos para trocarmos em abraço a nossa alegria.

Embora já reconstruída a Capela boas razões temos para continuar e a maior será o entusiasmo dos jovens nicolinos que lhes dão vida e me transmitem a certeza de não ter sido vã esta aventura.

Fernando C. Miguel,
29-11-2002

O FILME E OS ARTISTAS

Fui ver o documentário sobre as Nicolinas do Rodrigo Areias, e apetece-me, não só escrever sobre o que vi, mas sobretudo sobre a realidade que ali é retratada.

Não sou crítico de cinema muito menos de primeiras obras cujo valor transcende em muito a própria mensagem que pretendem transmitir, quer pelo empenho, pelo esforço, quer muitas vezes pela força própria que contém o trabalho de todos aqueles que pretendem conseguir um determinado espaço próprio na arte que escolheram seguir. Vi o filme e gostei. Formalmente acho que esteve muito bem e a sequência e a ideia de ver as Festas Nicolinas pelo prisma do trabalho da Comissão de Festas pareceu-me também uma boa ideia. O filme resulta e mostra de facto uma realidade que poucos conhecem das Festas, o que devia ser o funcionamento da Comissão de Festas.

Mas se escrevo não é somente por ter gostado do filme, é para dizer que, como em tantas outras realidades este não é o meu filme. E não só não o meu como o de muitos Nicolinos, que não se revêem em muitas das práticas que ali se desnudam ao escrutínio público, o que, obviamente não tem qualquer importância para a minha apreciação estética do filme em si.

O que não gosto nem posso gostar é de ver que as Comissões de Festas se deixam enredar em práticas que não são nem nunca foram tradicionais e em "Praxes!?" que não se enquadram minimamente no Espírito Nicolino. Mais concretamente, o tipo de actividades internas de uma qualquer Comissão de Festas, os seus códigos, os seus ritos e as suas práticas, não podem nem devem passar por "tradição" ou "praxe", e muito menos serem acompanhadas por elementos estranhos ao trabalho de cada Comissão.

Eu estive lá, também tivemos os nosso exageros, próprios da idade, de uma idade de afirmação, de uma idade onde o sentimento de pertença a um grupo é às vezes mais forte do que a nossa própria forma de ser.

Quantas vezes nos deixamos levar pelos outros sem pensar no que estamos a fazer quando estamos no fim da adolescência. Quantas vezes nessa fase da vida admiramos o que anos passados achamos estúpido e sensaborão. Não sou nem nunca fui um falso moralista, a realidade está aí, para ser vivida e apreendida. O que me custa é a triste conclusão de que há pessoas que promovem, instigam e endeusam este tipo de comportamento. O excesso deve sempre ser a excepção e nunca a regra.

E se há regras que eu conheça destas Festas e das Comissões de Festas (cujo facto de ter nelas participado não me confere direito nem estatuto especial, nem a mim nem a ninguém), dizia, se há regras uma pelo menos ficou-me. A Comissão das Festas Nicolinas é autónoma, é exclusivamente dos Novos e de mais ninguém, por mais saudades que tenha. Ainda hoje os meus companheiros das Comissões de Festas são meus Amigos, e serão, porque soubemos sempre estar de bem uns com os outros.

E isso, meus Amigos, não precisamos os de então, como não precisam de certeza os de hoje, que os ensinam nem que nos guiem, e certamente menos se os guias não souberem qual é o rumo certo.

Como diria um qualquer crítico de cinema, o Filme é um bom Filme, a história é que está mal contada!!!!

Ricardo Gonçalves
2002

abertura musical

**HINO DA CIDADE
DE
GUIMARÃES**

Letra de Gaspar Roriz

Ó Guimarães, teu progresso e tua vida
É toda a nossa aspiração
Terra bendita, ò Pátria querida,
Tens um altar dos filhos teus no coração
Ó Guimarães, teu progresso e tua vida
Sim, é toda a nossa aspiração

(CORO)

A ti Ó Pátria! A ti Ó Pátria!
O nosso Amor, nossa Vida e Mocidade
Consagramos, com Fervor,
Salvé, Salvé, Ó Ínclita Cidade

Caminha Avante, conquistando a Glória
Que os Filhos teus prende e seduz
Exibe Altiva, Ó Pátria, a tua História,
Que à Mocidade dá Amor, Vida e Luz
Caminha Avante, conquistando a Glória
Sim, que os filhos teus prende e seduz

(CORO)

A ti Ó Pátria! A ti Ó Pátria!
O nosso Amor, nossa Vida e Mocidade
Consagramos, com Fervor,
Salvé, Salvé, Ó Ínclita Cidade

NEW FIELD

TÊXTEIS, LDA.

TRAVESSA DA PONTE NOVA - 4770-414 POUSADA DE SARAMAGOS - V. N. F.
TELEF. (00351) 252 990 780 - FAX (00351) 252 990 789



CERVEJARIA MARTINS

José Fernandes Martins & C.a, Lda.

TELEFONE 253 416 330 • LARGO DO TOURAL 31-35 • 4810 GUIMARÃES



BORFIL - EMPRESA DE BORDADOS, S.A.

PISCA - CREIXOMIL • APARTADO 150 • 4801-910 GUIMARÃES CODEX - PORTUGAL
TELEFS. 253424580/253416151 • FAX 253419754
borfil.fin@mail.telepac.pt

PASTELARIA

Clarinha

FABRICO PRÓPRIO
e
DIÁRIO
de PASTELARIA

LARGO DO TOURAL, 88 - TELEFONE 253 516 513
4800 GUIMARÃES

DANÇAS 2002

Acto 1

Está o Castelo de Guimarães sob administração provisória do Truão, o fiel Bobo da Corte, que vai arrumando a casa, já que pelo novo Código das Leis de Trabalho, se institui a multifuncionalidade de cada assalariado, assim, cabe-lhe também a ele a limpeza das Reais Instalações.

Espera-se a todo o momento que cheguem os Monarcas Reinantes para dar início ao espectáculo.

“MAÇÃZINHAS”

(Bis)

Pst.Pst, Olhe cá
Ô, linda menina

(Bis)

Traga o seu coração
Qu'eu lhe dou a Maçãzinha

(Bis)

Dou-lhe a Maçãzinha
É o meu amorzinho

(Bis)

Ó linda menina
Eu sou Nicolino

(Bis)

Eu sou Nicolino
Com muita devoção

(Bis)

Sou de Guimarães
Gosto desta Tradição

(Bis)

Desta Tradição
E mai de la cidade

(Bis)

Hoje já somos
Património da Humanidade

“Ó AFONSO TEM CUIDADO”

Ó Afonso tira a espada
Que dev´estar ferrugenta
Ajuda-nos na limpeza
Qu´a malta não aguanta

Ó Afonso guarda a espada
Que-tens-que-ser moderno
D. Muma está cansada
Pois tu és um estafermo

Ó Afonso tira a espada
Faz grande espadeirada
Anda aí um teu reizinho
A fazer grande “borrada”

Ó Afonso guarda a espada
Que vejo lindas meninas
Que são elas na cidade
A fazer as Maçazinhas

Ó Afonso pega na espada
Fura o saco da corrupção
Só limpamos esta cambada
Com nova revolução

Ó Afonso guarda a espada
Façamos nova história
Dizem que vamos ter casa
Casa nova pró Vitória

"A PROCISSÃO"**SEQUÊNCIA**

Homem do Bombo 1 isso mesmo

Homem do Bombo 2 isso mesmo

Anjinho Segue à frente com um "cartaz" nas mãos com os dizeres: "S. Paulo Portas"

Pereirinha O único... com pendente

Bombeiro Apaga o fogo.. de garrafão

Irmão 1 Capa negra com "colar" e saco azul

Irmão 2 Segura pendente com os dizeres:

Irmão 3 "Irmandade do SACO AZUL"

Pimenta, o Presidente O único, o autêntico

Segurança 1 (acompanham o presidente de fato, óculos escuros

Segurança 2 e auricular)

Coreiro 1 Vestidos de "pequenos cantores de Viena"

Coreiro 2 Idem

Coreiro 3 Também

Frade 1 Um frade é um frade

Frade 2 Idem idem, aspas aspas

Freira Idem idem, vice-versa

Sacristão Opa vermelha

Arcebispo Traje de bispo!

homem do pódio 1 Opa vermelha

homem do pódio 2 Idem

homem do pódio 3 Ibidem

homem do pódio 4 l"tri"dem

Beata 1 Senhora viúva

Beata 2 Igual à anterior

GNR BT1 Farda da GNR

GNR BT2 Farda da GNR

(Abre o pano.

Aproxima-se uma procissão... à frente vem um anjinho com um cartaz, irmãos da confraria do SACO AZUL, um segura um estandarte, o Pimenta segura um SACO AZUL com o emblema do Vitória... seguem-se coreiros, freiras, frades, beatas, sacristão e coreiros... sob um pódio vem o arcebispo... um sacristão e beatas...)

(de repente entra o Pereirinha completamente fora... vem o polícia(ou o bombeiro?) e corrige-lhe a trajectória)

INTERVALO

MANUEL D'OLIVEIRA

O virtuoso da guitarra, um Nicolino para o Mundo, os sons do nosso tempo, pelas mãos feiticeiras de um mago da música de sempre.

DANÇAS DE SÃO NICOLAU 6 de Dezembro de 2002

Textos: Miguel Bastos

"NECA GAIO"

INTERVENIENTES

Moderador Miguel Bastos
Declamador Rica

Crítica Literária

Manuel Gaio- Vida e Obra

No programa de hoje debruçamo-nos sobre a vida e obra desse nome grande da Literatura Portuguesa: Manuel Pedro dos Anjos Afonso Magalhães Antunes dos Santos Mendes de Oliveira Gaio. Escritor emérito, insigne intelectual, obteve por mérito próprio um lugar de relevo no mundo da Literatura Portuguesa.

Manuel Gaio nasceu nos finais do séc. XIX, em 1903, na Beira Alta, mais precisamente em Setúbal. Era o filho bastardo mais novo, de uma família com cinco irmãos... gémeos... dois a dois. Pouco se sabe da sua infância, sendo certo que aos 14 anos deixou a casa de sua família, indo morar para o Alentejo profundo...para Badajoz. Ingressa no Seminário Maior de Badajoz, onde estuda "Opto-electrónica e Laser". Os seus condiscípulos começam a tratá-lo por "Neca". Ainda em Badajoz, volvidos seis anos, é ordenado Optometrista, um feito notável pois Manuel Gaio era cego de nascença. Edita em 1925, de manhã, o livro de poesia "Entardecer", por muitos considerado o zénite da sua obra. Adota, então, como pseudónimo o seu próprio nome: "Neca Gaio".

Começa então uma nova fase da sua vida, regressando à sua Beira Alta natal, encetando uma forte amizade com o Bispo de Tróia, peça influente no xadrez político, irmão do, então já muito respeitado, Coronel Cerejeira. Juntamente com António Sérgio, Aquilino Ribeiro e Jaime Cortesão participa no projecto da revista "Seara Nova" onde desempenha a função de Ardina.

Ao nível do espectro político Neca Gaio não se encontrava nem à Direita nem à Esquerda, antes pelo contrário. No tempo de juventude a sua simpatia pelo Partido Comunista leva-o à mocidade portuguesa.

A sua personalidade forte e o seu incontornável talento fazem dele já nessa altura um escritor de referência, cujo único defeito, entre outros, era não saber ler. Neca Gaio escrevia apenas... e nisso ela era bom. Esta dualidade, "não saber ler / saber escrever", é uma constante no seu trabalho, uma dicotomia omnipresente, consubstanciando, o autor, grande parte da sua obra nesse paradigma.

No segundo quartel da primeira metade do século passado, aquando da edição do livro "Poemas para o além", *Neca Gaio* perde tragicamente o braço esquerdo, motivo de somenos importância, não fora *Neca* canhoto.

Conhecido por ter integrado sucessivamente o círculo dos surrealistas, o quadrado dos neo-realistas e o triângulo das listas acaba por se auto-definir como "anarquista-folclórico".

Por influência do seu avô, Grão-mestre da Maçonaria, ingressa, entretanto, no Opus Dei.

Em 1957, em plenos anos sessenta, esteve quase a ganhar o prémio Nobel, tendo falhado só um número, ficando, assim, com a terminação.

Neca Gaio continuou sempre fiel às suas origens, o que é notável, pois veio do nada.

Sabe-se pouco da sua vida amorosa, sendo certo que nos últimos anos de vida vivia com um periquito.

Neca Gaio foi um baluarte na luta contra o fascismo, constituindo motivo de grande tristeza para os amigos não ter vivido o suficiente para presenciar o 25 de Abril. Morreu em Maio de 1977, numa bonita tarde de Outono.

Para terminar acrescenta-se que o escritor será brevemente homenageado. Vai erigido um busto de corpo inteiro, na sua terra natal, na Beira Alta, mais precisamente em Setúbal, junto ao Rio Tejo.

Vamos, então, escutar um pequeno poema de *Neca Gaio*, chamado "Dor marítima":

Nele estão condensados os principais temas da sua poesia: o mar, os descobrimentos, a dor, a amor, a mulher amada...

De *Neca Gaio*, "Dor marítima":

*O mar estava bravo,
Tu olhavas-me, parada...
Arranquei um cravo
Da areia molhada*

*Tropecei em teus cabelos,
Dei c'o a cabeça nos penedos...*

Foda-se! Aleijei-me.

D.Muma, D. Afonso, o Truão e o sexualmente duvidoso Camareiro continuam a comandar as tropas neste momento cultural de grande categoria

DANÇAS DE SÃO NICOLAU 6 de Dezembro de 2002

Textos: Miguel Bastos

"FESTIVAL DE JAZZ"

INTERVENIENTES

Grupo das Patas

Descobriu-se recentemente que *Joaquim Duque Lopes*, nascido na Corredoura e emigrante vimaranense nos Estados Unidos da América, no fim do século XIX, foi o verdadeiro inventor da música *Jazz*.

Joaquim Duque Lopes partiu no Verão de 1887 da Póvoa de Varzim, num barco a remos, vindo a chegar a Nova Iorque, em finais de 1889 num bacalhoeiro que o tinha pescado por engano.

A tripulação, que ao princípio julgou que *Joaquim Duque Lopes* era realmente um bacalhau, pois o cheiro das meias dele era o mesmo... só notou algo de estranho quando ele pediu um copo de vinho e um bocado de broa.

Chegado aos "States" *Joaquim Duque Lopes* analfabeto de mãe e de pai incógnito dirige-se ao Oeste para trabalhar como "Cowboy" mas acabou em New Orleans por lhe preceer familiar com Gui.. maraens.

Como lhe começaram a chamar "Duque L.", e ele estava sempre a dizer "Entóm?", ficou conhecido na América, por *Duque L. Entóm*. Entretanto, foi confundido com um negro, porque raramente lavava a cara.

Duque L. Entóm conseguiu, adaptando as modinnhas minhotas, os cavaquinhos e os gritos de chamar os bois que conhecia de menino, às vozes negras e aos instrumentos do Delta do Mississipi, criar um novo estilo musical. *Joaquim Duque Lopes*, aliás *Duque L. Entóm* chamou-lhe "Já se ouve". Os negros, preguiçosos,

passaram a chamar-lhe apenas as duas primeiras sílabas. Já se ou Jazz.

É verdade... O Jazz não nasceu na América, nem veio de África... o Jazz nasceu em S. Torcato.

Eis a explicação para Guimarães ter... um Festival de Jazz!

Havia pessoas que ainda não tinham percebido...

De seguida escutaremos o Concerto "One second" para quinteto de Jazz, Opus 37, também chamado "Piu" de *Joaquim Duque Lopes*, aliás *Duque L. Entóm*. O tema foi composto para bateria moderna de 3 pratos, Contrabaixo dos altos, Clarinete de punho, Vibrafone sem telefone e Sax seguro.

O tema "One second" junta à sua riqueza temática e formal que se manifesta já desde o primeiro compasso, um inegável valor musicológico.

No Tema "One second" está presente o espírito de:

Louis Armstrong; Benny Goodman, Beckenbauer, Charlie Parker e Miles Davis;

David Beckham, Michael Jordan e Dizzie Gillespie;

Van Basten, Michael Owen e Stan Getz.

Para a sua execução emprega-se habitualmente uma Orquestra limitada, podendo modificar-se sensivelmente com uma boa Orquestra.

Apresentamos **O Quinteto de Jazz de Quim Cong**.

Na bateria moderna de 3 pratos: *James Q. Game*

No contrabaixo dos altos: *Johnny Littlething*

No clarinete de punho: *Jacques Pugnette*

No vibrafone sem telefone: *Mike Bigglande*

No sax seguro: *Quim Cong*

Dada a densidade dramática da obra concentrada num único segundo de duração, vamos passar a uma breve descrição.

O que é surpreendente nesta famosa obra, dividida em 3 partes, que dura apenas 1 segundo, é a quantidade de sentimentos que aí estão condensados:

- nos primeiros 3 décimos de segundo temos: a raiva, o ódio, a discriminação racial... marcados pelo diálogo da contrabaixo com a bateria;
- nos 5 décimos de segundo seguintes temos: o amor, a melancolia, a saudade... marcados pelo diálogo do vibrafone com o clarinete;
- nos últimos 2 décimos de segundo temos: a exultação, o orgasmo, a euforia... entram todos os instrumentos comandados pelo Sax;

O Quinteto de Jazz de Quim Cong executará, de seguida, o tema "One second", em português, "um segundo só".

(tempo de execução: 1s)

"O MAR ENROLA NA AREIA"

O mar enrola n' areia
Ninguém sabe o qu' ele diz
Bate n' a areia e desmaia
Porque se sente feliz

O Povo enrola as promessas, ó ai
O Povo anda infeliz
O eleito anda às avessas, ó ai
Não quer o eleitor feliz

São promessas, só promessas, ó ai
Pra enganar o Bacoco
Mal chegam ao Poder
Ao Povo não lhe dá troco

O Povo é porreiro
E gosta de diversão
Crê num politiqueiro
Sempre em cada eleição

E nesta desgraça breve
Caíam trovões e coriscos
Só falta neste País, greve
De deputados e ministros

Neste mundo e o outro
Há promessa hoje gastas
Quem crê na justiça, morta?!..
As roubalheiras são fartas



EVERYDAY SPORT

Manuel & Santos, Lda

COMÉRCIO DE VIATURAS NOVAS E USADAS

TELEFS. 253 532 214 - 253 531 992 - FAX 253 532 214

RUA DE TRANDES - FERMENTÕES - APARTADO 141 - 4801-910 GUIMARÃES

E-Mail: everydaysport@oninet.pt



Sampaio & Filho, Lda.

**CONSULTADORIA
E
MEDIAÇÃO DE SEGUROS**

Av. D. Afonso Henriques, 226 AE/AF • 4810-431 Guimarães • Telef. 253 518 722/4 • Fax 253 518 723

E-Mail: sampaio.e.filho@mail.telepac.pt

Eis senão quando D. Afonso é tomado de assalto pela mais moderna das doenças....o Strecht...e opta pela via psicanalítica....

DANÇAS DE SÃO NICOLAU 6 de Dezembro de 2002

Textos: Miguel Bastos

"AFONSO NO DIVÃ"

INTERVENIENTES

<i>Afonso</i>	Zé Ribeiro
<i>S. Nicolau</i>	Cândido
<i>Camareiro</i>	Chico Ribeiro
<i>Prof. Alexandrino</i>	Ricardo Gonçalves

"OS TROVADORES DO CANO"

SAUDAÇÃO

Ao tempo de festa e paz,
A nossa música traz
Uma mensagem de amor
E calor

Cantaremos porque assim
Sabemos que por fim
Mais risos vamos ouvir
E sorrir

(refrão)

Cantar

Somos Trovadores, uma só voz
A dar

A alegria assim que vem de nós
Saudar

Um abraço amigo, do coração,
Mostrar

pedaços de luz nesta canção.

O som que vós ouvires
Vem cá de dentro
Chega p'la mão
De um instrumento
E junta-se a voz
É uma canção
(bis)

As Festas são Nicolinas,
As Danças são genuínas,
Mas temos os Trovadores
Tocadores

Nas Danças ano após ano
Já não pode haver engano,
Tovadores e Estudantes
Como dantes.

(refrão)

JOGRAIS NICOLINOS

"O SACO AZUL"

Interpretado por

Rolando Sampaio

João Neves

António Teixeira

Augusto Costa

Fecho musical

HINO DE S. NICOLAU DOS ESTUDANTES (1852)

Letra de Sousa Benavides

Ó Nobre Pátria de Afonso

Ó berço da Monarquia

Exulta, formosa terra,

Já raiou o teu fausto dia

(CORO)

Folgar rapazes,

Folgar, Folgar!

Que só para o ano

Torna a voltar

Só a ti ò Guimarães

Foi votado este dia

Como mimoso presente

De Paz, ventura, alegria

Nobre filho de Minerva

Quem te pode hoje igualar?

És livre! Hoje só tu

Podes Nicolau saudar

Mas sem vós formosas damas

Que valem festas, folias?

Vinde pois com terno olhar,

Verter tudo em alegrias



ANDRADE & CA., SUCRS., LDA.

Fábrica de Plásticos «PÁTRIA»

TELEFS. 253 514 338/9 • FAX 253 515 000 • AV. CONDE DE MARGARIDE, 548
APARTADO 499 • 4803 GUIMARÃES CODEX



A INDUSTRIAL JOAQUIM TEIXEIRA DE SOUSA & CA., LDA.

Máquinas e Acessórios para a Indústria

TELEFONE 253 420 870 – TELEFAX 253 420 879 – AVENIDA CONDE MARGARIDE, 726
4810 GUIMARÃES - PORTUGAL



MANUEL RAMALHO ANTUNES
FERNANDO G. MACHADO
Arquitectos

Av. D. Afonso Henriques, 226 - Al • 4810-431 Guimarães
Telefone 253 515 822
Telefax 253 515 847
CREAR, LDA.
CRIAÇÃO E ESTUDOS DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA, LDA.

Parentes

MOSTEIRO - 4800 S. TORCATO - GUIMARÃES - PORTUGAL
TELEFONE 253 551 229 - TELEFAX 253 551 229



S. FRANCISCO CENTER
LOJA 52
4800 GUIMARÃES
TELEF. 253 519 977

P.C.L.

25
ANOS
1974-1999

PAVIMENTOS

PRÉ-ESFORÇADOS

BETÃO PRONTO

E BLOCOS ARQUITECTÓNICOS

HOMOLOGAÇÃO N.º DH 351

SALGUEIRAL - BARCO (S. CLÁUDIO)
GUIMARÃES
TELEF. 253 574 888 • FAX 253 574 889



MULTI*f*FIBRAS
COMÉRCIO & IMPORTAÇÃO DE FIOS, LDA.

AV. D. AFONSO HENRIQUES, 228 - 4810-431 GUIMARÃES
TELEFONE 253 518 654 - TELEFAX 253 513 596

sociedade comercial de fios têxteis, lda.



RISATEL

AV. D. AFONSO HENRIQUES, 228 - 4810-431 GUIMARÃES
TELEFONE 253 414 456 - TELEFAX 253 513 596



Indústria e Comércio de Têxteis, Lda.

TELEF. 253 539 070 • FAX 253 532 939
APARTADO 3015 • PEVIDÉM
4811-909 GUIMARÃES • PORTUGAL
E-mail: incotexfidar@mail.telepac.pt

Fidar

FIDAR - Fiação de Gondar, Lda.

TELEF. 253 539 070 • FAX 253 532 939
APARTADO 3015 • PEVIDÉM
4811-909 GUIMARÃES • PORTUGAL
E-mail: incotexfidar@mail.telepac.pt

AUTOGRAFOS DOS ARTISTAS

WALTER
SILVA
BRAGA



ATINA
SO



PARALITUM

PARALITUM

WALTER SILVA BRAGA

WALTER SILVA BRAGA

PARALITUM

PARALITUM



P.C.L.



P.C.L.

P.C.L.

P.C.L.

P.C.L.

WALTER SILVA BRAGA

P.C.L.



PITUS

RESTAURANTE – CHURRASQUEIRA

Todo o tipo de grelhados
Servimos refeições embaladas para fora

Em frente ao complexo desportivo do Vitória

MONTECRISTO

R E S T A U R A N T E

Parque da Irmandade - Lago • 4800-874 SÃO TORCATO • Guimarães - Portugal
Telef./Fax 253 553 491

